

UMA ANÁLISE DO PERFIL DE FUTUROS CUIDADORES DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Medical students at a federal university in the interior of Minas Gerais, Brazil: an analysis of the profile of future caregivers during their academic training.

Paulo Leandro Meireles Junior
Keven Augusto Ribeiro Araújo
Magnania Cristiane Pereira da Costa
Sarah Beatriz Soares de Oliveira
Leila Cristina Madureira
Fernanda Fraga Campos
Maria Letícia Costa Reis

marialeticia.reis@ufvjm.edu.br

Dados complementares:

Autor Principal

Nome: Paulo Leandro Meireles Junior

Código ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2966-0198>

E-mail: paulo.meireles@ufvjm.edu.br Telefone: (38) 99995 3338

Formação Profissional: estudante concluinte do curso de medicina.

Filiação Institucional: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Diamantina/MG

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4865969210158215>

Segundo Autor

Nome: Keven Augusto Ribeiro Araújo

Código ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3302-0767>

E-mail: keven.augusto@ufvjm.edu.br Telefone: (38) 99871 6116

Formação Profissional: estudante de medicina.

Filiação Institucional: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4638808668488780>

Terceiro Autor

Nome: Magnania Cristiane Pereira da Costa

Código ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6969-7542>

E-mail: magnania.cotsa@ufvjm.edu.br Telefone: (38) 99805 4490

Formação Profissional: Doutora em Saúde Coletiva na área de epidemiologia. Graduada em enfermagem.

Filiação Institucional: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4346564018691829>

Quarto Autor

Nome: Sarah Beatriz Soares de Oliveira

Código ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0520-4419>

E-mail: sarah.oliveira@ufvjm.edu.br Telefone: (38) 99226 5864

Formação Profissional: Mestre em Ciências Humanas. Graduada em pedagogia.

Filiação Institucional: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3435430279741824>

Quinto Autor

Nome: Leila Cristina Madureira

Código ORCID: <https://orcid.org/0000.0003-4904-834x>

E-mail: leila.madureira@ufvjm.edu.br Telefone: (38) 99830 8048

Formação Profissional: Especialista em Gestão Pública. Graduada em letras.

Filiação Institucional: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8403294307532596>

Sexto Autor

Nome: Fernanda Fraga Campos

Código ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2212-8772>

E-mail: fernanda.fraga@ufvjm.edu.br Telefone: (38) 99181 6894

Formação Profissional: Doutora em Ciências Biológicas. Graduada em ciências biológicas.

Filiação Institucional: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184145535556186>

Sétimo Autor

Nome: Maria Leticia Costa Reis

Código ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5730-2195>

E-mail: marialeticia.reis@ufvjm.edu.br Telefone: (31) 99154 5037

Formação Profissional: Doutora em Patologia Geral. Graduada em nutrição.

Filiação Institucional: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0311256924953363>

RESUMO

O objetivo foi caracterizar o perfil dos estudantes de uma faculdade de medicina do interior de Minas Gerais, Brasil. Foi realizado um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, com aplicação de um questionário de autopreenchimento, constituído por variáveis sociodemográficas, epidemiológicas e quanto às condições de saúde. Quanto às variáveis de representação espacial foi utilizada a complementação dos dados abertos da malha digital do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os 216 (59,02%) participantes tinham idade entre 19 e 40 anos (Me=23,89). A amostra predominante foi do sexo feminino (54,63%), raça/cor branca (53,24%), solteiros (96,76%), sem filhos (97,22%), com a formação do ensino médio em escola pública (49,54%), entrada na universidade através do Sistema de Seleção Unificada (73,15%) e sem uso de cotas (45,63%). Em relação aos hábitos, 143 (67,45%) estudantes declararam realizar algum tipo de atividade física três vezes por semana ou mais. Quanto à qualidade de vida, esta foi categorizada como “boa” com 123 (56,94%) respostas. Em relação à condição de saúde, 64 (29,63%) estudantes responderam que possuíam alguma doença, síndrome, transtorno ou distúrbio. Entre estes, 22 (34,37%) apresentaram dois ou mais diagnósticos, com o predomínio do relato de 26 (40,62%) estudantes com transtornos mentais e comportamentais. O estudo mostrou-se relevante diante a identificação de transtornos mentais dentro do contexto universitário, pois demonstrou a dissociação entre o que é ensinado e o que é praticado, além de indicar uma necessidade maior de intervenções psicopedagógicas e medidas mais enérgicas de promoção à saúde dentro das Universidades.

Palavras-chave: Educação Médica; Estudos de Corte Transversal; Estudantes.

ABSTRACT

The objective was to characterize the profile of students at a medical school in the interior of Minas Gerais, Brazil. A cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach was carried out, using a self-completed questionnaire, consisting of sociodemographic, epidemiological variables and health conditions. As for the spatial representation variables, the complement of open data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics' digital mesh was used. The 216 (59.02%) participants were between 19 and 40 years old (Me=23.89). The predominant sample was female (54.63%), white race/color (53.24%), single (96.76%), without children (97.22%), with high school education at a school public

(49.54%), entry into university through the Unified Selection System (73.15%) and without the use of quotas (45.63%). Regarding habits, 143 (67.45%) students declared performing some type of physical activity three times a week or more. As for quality of life, it was categorized as “good” with 123 (56.94%) responses. Regarding health conditions, 64 (29.63%) students responded that they had some illness, syndrome, disorder or disorder. Among these, 22 (34.37%) presented two or more diagnoses, with a predominance of 26 (40.62%) students reporting mental and behavioral disorders. The study proved to be relevant in the identification of mental disorders within the university context, as it demonstrated the dissociation between what is taught and what is practiced, in addition to indicating a greater need for psych pedagogical interventions and more energetic health promotion measures within of Universities.

Keywords: Education Medical; Cross-Sectional Studies; Students.

INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nacionais (DCN) do curso de medicina, preconizadas pelo Ministério da Educação (MEC) exigem das faculdades uma formação pautada nas seguintes competências: atuação em todos os níveis de atenção à saúde, desde a promoção até a reabilitação; postura atuante diante as tomadas de decisões; comunicação eficaz, liderança na administração e gerenciamento dos serviços; além da valorização da educação permanente. Tais competências citadas conduzem consequentemente para uma formação com uma visão crítica, humanista, reflexiva e generalista (Brasil, 2014).

A quantidade de escolas de ensino médico no país vem aumentando de forma significativa. De 2014 a 2018 foram criados 96 novos cursos de medicina (Oliveira *et al.*, 2019). No início de 2020 o número de cursos de graduação em medicina era de 337, sendo 218 em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e 119 em IES públicas (Santos *et al.*, 2021). A maioria das escolas médicas está localizada nas capitais e regiões metropolitanas e um percentual menor no interior dos estados (Oliveira *et al.*, 2019).

O perfil dos estudantes de medicina, nas últimas décadas do século XX, era do sexo masculino, de classes sociais mais elevadas, provenientes de grandes cidades (Ferreira *et al.*, 2000). Esse perfil tem sofrido alterações, visto que desde 2009 há mais profissionais do gênero feminino entre os novos médicos brasileiros (Silva *et al.*, 2028). Além disso, outras mudanças no perfil dos estudantes devem surgir devido às políticas de cotas, sancionada pela Lei 12.711 de 2012 (Brasil, 2012).

O estudante de medicina é submetido a carga horária elevada e integral, avaliações, competitividade, autocobrança, pressão pelo bom desempenho, atividades extracurriculares, além de outros aspectos da rotina acadêmica que interferem na qualidade de vida e que podem

acarretar em adoecimento (Feodripe; Brandão; Valente; 2023). Portanto, o cuidado com a saúde do estudante precisa estar sempre em pauta e para tanto são necessárias estratégias que permitam conhecer as suas condições de vida, a presença de enfermidades e o suporte social disponível (Chazan; Campos; Portugal; 2015).

Para que as competências exigidas pelo MEC, durante a formação do profissional médico sejam atingidas até o final da formação em sua completude, os gestores das faculdades de medicina devem conhecer seus estudantes e empenhar-se em ajustar os projetos pedagógicos construídos coletivamente à dinâmica de funcionamento dos cursos centrados no formando (Brasil, 2014). Além disso devem estar atentos com a preservação da qualidade de vida dentro do ambiente acadêmico.

Portanto, o objetivo deste estudo foi conhecer o perfil dos estudantes de medicina, de uma universidade federal do interior de Minas Gerais, Brasil, fundada em 2014, analisando dentre outros aspectos, a proveniência dos estudantes, a formação prévia, os hábitos e a qualidade de vida, bem como a condição de saúde.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário de autopreenchimento aos estudantes da Faculdade de Medicina de uma Universidade Federal localizada no interior do estado de Minas Gerais, Brasil. A coleta foi realizada no mês de agosto de 2022.

Os critérios de inclusão para participação do estudo foram todos os estudantes com matrícula ativa e idade ≥ 18 anos. Os critérios de exclusão foram os estudantes que se encontravam em regime especial, com matrícula cancelada ou trancada no mês da coleta.

Para coleta de dados foi elaborado um instrumento constituído por variáveis abertas e fechadas sobre os aspectos sociodemográficos, epidemiológicos e condições de saúde da população em estudo. As questões contemplavam variáveis elaboradas pelos próprios autores, adaptadas do formulário da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2019), provenientes da Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (IBGE, 2018), além de parte do questionário *WHOQOL-bref*, produzido e preconizado pela Organização Mundial da Saúde que trata da autopercepção sobre a qualidade de vida (WHOQOL, 1995).

As variáveis consideradas foram: data de nascimento; estado de nascimento; país de nascimento; sexo; cor/raça; estado civil; se cursou ensino médio em escola pública ou particular; possui graduação anterior; se sim, qual curso; se possui domínio da língua

estrangeira e, se sim, qual o nível (intermediário ou avançado); prática atividade(s) física(s) regular (es) (no mínimo três vezes por semana e/ou 150 minutos/semana) (sim/não); peso e altura (autorreferidos); qual a autoavaliação quanto a qualidade de vida (ruim; normal; boa; muito boa); se faz tratamento para alguma doença (sim/não) e se sim, qual (ais).

Quanto aos procedimentos de campo, os estudantes receberam o convite dos pesquisadores e foram previamente treinados para a realização da coleta de dados, todos integrantes do grupo de estudo intitulado “Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Determinantes de Saúde da Faculdade de Medicina local”, certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Os voluntários que aceitaram participar do estudo assinaram previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes que estavam matriculados do 1º ao 8º semestre realizaram o preenchimento de forma presencial e os estudantes do 9º ao 12º período (atuantes nos internatos, com distribuição das escalas nos serviços de saúde local e da região) receberam o convite, o TCLE e o respectivo questionário de forma eletrônica, essa possibilidade de coleta de dados já estava prevista na autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal local, número CAAE: 25104319.0.0000.5108, conforme preconiza a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo os seres humanos.

Os dados provenientes da coleta presencial (1º ao 8º período) foram digitados em planilha eletrônica do *Microsoft Excel*, versão 2010, e validados por um segundo autor. Posteriormente o arquivo foi condensado com a planilha gerada do questionário *online* (9º ao 12º período), com a utilização do *software Google Forms*®.

Para análise das variáveis descritivas (frequências absolutas, relativas e análise do *score* referente à classificação das categorias descritas no questionário sobre a qualidade de vida) foi utilizado o programa de domínio público Epiinfo, versão 7.2.4.0, disponibilizado pelo *Centers for Disease Control and Prevention*. Quanto à descrição das variáveis de representação espacial foi utilizada a complementação dos dados abertos da malha digital do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Para a análise dessas variáveis foi utilizado o programa QGIS versão “A *Coruña* 3.10”.

RESULTADOS

Foram convidados a participar do estudo todos os estudantes do curso de medicina com matrícula ativa no primeiro semestre de 2022 (N=366). Os 216 (59,02%) participantes que aceitaram o convite tinham idade entre 19 e 40 anos (Me=23,89).

A amostra obtida foi predominante do sexo feminino, raça/cor branca, solteiros (as), sem filhos, com a formação do ensino médio em escola pública, entrada na universidade através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e sem uso de cotas, conforme foi descrito na **tabela 1**.

Tabela 1- Descrição dos participantes de acordo com as variáveis sociodemográficas (n= 216), Minas Gerais, Brasil, 2022.

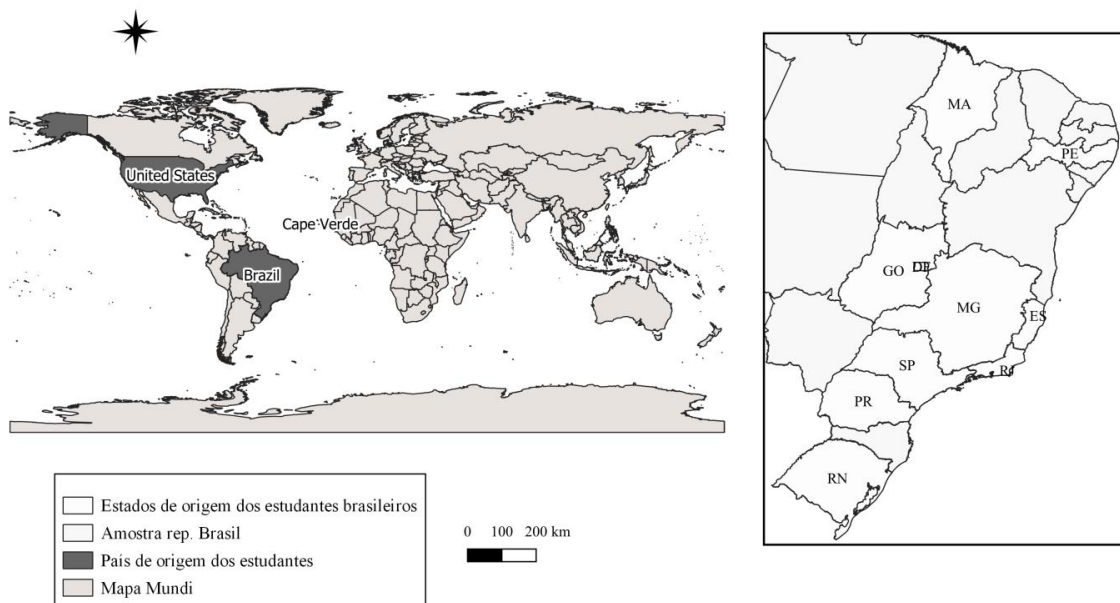
VARIÁVEL	N	%
Sexo		
Feminino	118	54,63
Masculino	98	45,37
Raça/cor		
Branca	115	53,24
Parda	85	39,35
Preta	16	7,41
Estado civil		
Solteiro (a)	209	96,76
Casado (a) ou amasiado (a)	6	2,78
Não respondeu	1	0,46
Possui Filhos		
Não	210	97,22
Sim	6	2,78
Realização do ensino médio		
Escola pública	107	49,54
Escola particular	105	48,61
Misto	4	1,85
Forma de ingresso		
Sistema de Seleção Unificada	158	73,15
Seleção Seriada	38	17,60
Reopção de curso e transferência externa	12	5,55
Outros	8	3,70
Uso de cotas		
Não	118	54,63
Sim	94	43,52
Não responderam	4	1,85

Total

216

100,00

Quanto ao país de origem, foram identificados 02 (0,92%) estudantes provenientes do exterior (Cabo Verde e Estados Unidos). No Brasil, houve predomínio de estudantes provenientes do estado de Minas Gerais, com 191 participantes (88,43%), seguido de São Paulo 9 (4,19%), do Distrito Federal 3 (1,39%), Espírito Santo, Goiás e Paraná com 02 provenientes de cada estado, um total de 06 (2,79%) estudantes. Os estados do Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foram descritos como origem de 01 estudante de cada estado, respectivamente, total de 4 (1,86%) integrantes da amostra. A origem de nascimento dos participantes foi representada na **figura 1**.



01 Participante não respondeu a questão*

Figura 1 – Representação dos estudantes de acordo com o país e estado de nascimento no Brasil (n= 215*), Minas Gerais, Brasil, 2022.

Elaborada pelos autores
 Base de dados: IBGE, 2022.
 Projeção dados do Brasil: SIRGAS 2000.

Quanto à formação prévia, foi verificado que 14 (6,48%) estudantes já possuíam ensino superior completo: 08 formados (02 em cada curso citado) em história, enfermagem, direito e biomedicina e os demais em engenharia mecânica, medicina veterinária, farmácia, gestão hospitalar, fisioterapia e química. Assim como, quanto à formação complementar, 115

(53,24%) possuíam o conhecimento de alguma língua estrangeira, com 124 (57,41%) estudantes com domínio intermediário e avançado.

Referente a disponibilidade da realização do curso de forma integral, 199 (92,13%) estudantes relataram que não possuíam vínculo trabalhista.

Em relação aos hábitos saudáveis, 143 (67,45%) estudantes declararam realizar algum tipo de atividade física três vezes por semana ou mais. O Índice de Massa Corpórea dos participantes variou entre 16,94 a 38,87 kg/m² (Me=23,47 Kg/m²), a variável foi calculada com a utilização dos dados autorreferidos (peso e altura) de 215 entre os 216 estudantes.

Quanto ao questionamento sobre como classificariam a qualidade de vida geral predominou a categorização “boa” com 123 (56,94%) respostas conforme foi descrito na tabela 2.

Tabela 2 – Representação da autoavaliação dos estudantes quanto à qualidade de vida geral (n= 216), Minas Gerais, Brasil, 2022.

AUTOAVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA (N=216)	N	%
Ruim	05	2,31
Normal	33	15,28
Boa	123	56,94
Muito boa	55	25,46
Total	100	100,00

Pergunta fundamentada no questionário *WHOQOL-bref* (1995)⁸.

Ao serem questionados sobre a condição de saúde, 64 (29,63%) estudantes responderam que possuíam alguma doença, síndrome, transtorno ou distúrbio. Entre os estudantes que apresentaram algum problema de saúde, 22 (34,37%) citaram dois ou mais diagnósticos. Quanto à Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10) predominou o relato de 26 (40,62%) estudantes com transtornos mentais e comportamentais.

DISCUSSÃO

A partir de 2020, o Brasil alcançou o marco de 500 mil médicos. Este é de longe o maior número e densidade de médicos registrados. Esse aumento da força de trabalho do

profissional médico foi causado pela abertura de novas escolas e pela expansão de vagas nos cursos médicos existentes. Além do aumento quantitativo de cursos e vagas de graduação nos últimos anos, também houve uma mudança no perfil socioeconômico dos estudantes de medicina (SCHEFFER, 2020).

Os resultados deste estudo retrataram o perfil sociodemográfico dos estudantes de medicina da universidade local, bem como os fatores ponderados pelos alunos acerca da qualidade de vida e problemas de saúde. Apesar de diferenças metodológicas, o estudo com os alunos da graduação médica desta instituição é passível de comparação com os universitários analisados em outros estudos (ANDIFES, 2019).

O perfil do estudante de medicina no Brasil é representado em sua maioria por alunos brancos, jovens (concluem o curso com cerca de 24 anos), oriundos de escola particular e que não trabalham durante o curso (SCHEFFER, 2020; Souza *et al.*, 2020). Dessa forma, o perfil encontrado no presente estudo é similar ao nacional, diferindo apenas no maior número de estudantes provenientes da escola pública (49,54%).

A média de idade observada foi de 23,8 anos, que é próxima à média nacional (Silva, *et al.*, 2028; SCHEFFER, 2020; Souza *et al.*, 2020; Veras *et al.*, 2020) e internacional encontrada em outros estudos (Alzahrani, *et al.*, 2019; Romosan, *et al.*, 2018). Foi observado um predomínio de estudantes provenientes de Minas Gerais, Brasil, sendo que cerca de 11,5% são de outros estados, proporção semelhante ao observado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o qual em 2020 teve 15,5% de estudantes em outros estados (Veras *et al.*, 2020). Neste estudo, Veras *et al.* (2020) ainda destacam a importância do Exame Nacional do Ensino Médio e SISU para gerar essa mobilidade dos estudantes, visto que antes desses processos, era necessário a mudança estadual para prestar vestibular, o que dificultava o acesso.

Quanto ao gênero, no estudo de demografia médica realizado em 2020, a série histórica mostra que desde 2009 há mais profissionais do gênero feminino entre os novos médicos brasileiros. A redução de barreiras de acesso à universidade e a afirmação das mulheres no mercado de trabalho são apontados como os grandes responsáveis por esse processo de progressiva diminuição das diferenças de gênero (Silva *et al.*, 2018). Essa tendência de feminização da medicina, observada ao longo das últimas décadas e intensificada nos últimos anos, foi observada no presente estudo e representa o perfil de outros graduandos em Medicina como os da Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Medicina do estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal da Bahia (Silva *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2020; Veras *et al.*, 2020).

Quanto à política de inclusão, existem duas formas de ingresso na instituição em estudo: a Seleção Seriada, que disponibiliza 50% das vagas no 1º semestre e o SISU, responsável por 50% das vagas restantes no 1º semestre e 100% das vagas no 2º semestre, sendo a principal forma de ingresso. As vagas remanescentes desses processos podem ser ocupadas por transferência entre campi e/ou permuta, reopção de curso e transferência externa, de acordo com editais específicos.

Neste estudo foi observado um discreto predomínio de alunos oriundos da escola pública (49,54%) e em relação ao ingresso sem uso de cotas (54,63%). Esse dado mostra um contraste com estudos de outras universidades, nos quais o perfil predominante envolve alunos egressos de escolas particulares (Silva *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2020; Veras *et al.*, 2020).

Referente a análise do perfil de raça/cor, tem-se 46,76% dos entrevistados se identificando como pretos ou pardos e 53,24% como brancos. A preponderância de acadêmicos de medicina caucasianos é histórica e condiz com os dados encontrados em pesquisas similares (Silva *et al.*, 2018). Dentre os formandos brasileiros de medicina em 2019, a maioria se autodeclarou da cor ou raça branca (67,1%), sendo que 24,3% se declararam pardos, enquanto 3,4% se autodeclararam da cor ou raça preta (ANDIFES, 2019).

Logo, a maior porcentagem de pretos e pardos identificados no estudo local (46,76%), em relação à média nacional, pode representar o impacto das políticas de inclusão adotadas desde o ano 2000 para reduzir as desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil. A partir de 2012 a Lei nº 12.711 (Brasil, 2012) estabeleceu políticas de cotas para ingresso em universidades federais: parte das vagas reservadas para estudantes de escolas públicas, independentemente de cor/raça e demais vagas reservadas a estudantes de escola pública, que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas (Silva *et al.*, 2018; (SCHEFFER, 2020; Souza *et al.*, 2020; Veras *et al.*, 2020).

No estudo realizado na Bahia, a diferença no percentual é explicada, segundo Veras *et al.* (2020), devido à maioria dos estudantes da faculdade serem predominantemente da região de Salvador pois, quase 80% da população são categorizadas como pretos e pardos.

Em relação aos hábitos de vida, a maioria dos estudantes (67,45%) afirmou realizar atividade física 3 vezes por semana, apresentando um índice de massa corporal médio de 23,47 Kg/m² - o que indica um peso ideal (Kim & Shin, 2020). Quanto a qualidade de vida, predominou o número de estudantes (82,40%), que declararam ter uma qualidade de vida “boa” (56,94%) ou “muito boa” (25,46%). Pagnin e Queiroz (2015) relatam que

historicamente os estudantes de medicina apresentam menor qualidade de vida quando comparados a universitários de outros cursos.

Referente a condição de saúde, cerca de 29,63% dos universitários interrogados possuem alguma doença, distúrbio, síndrome ou transtorno, sendo 40,62%, transtornos mentais e comportamentais. Estes dados se destacam, pois em um estudo realizado em 2017 os autores detectaram que os indicadores de saúde mental observados entre os estudantes de medicina brasileiros são geralmente piores do que os observados na população em geral (Brito *et al.*, 2021).

Segundo Brito (2021) o índice de depressão entre os estudantes universitários é mais elevado, em comparação com a população em geral. Dentre os cursos, os estudantes da área da saúde estão especialmente mais vulneráveis. Fatores como: elevada carga horária e quantidade de informações; dificuldade de lazer e atividades sociais; contato próximo com a morte e o sofrimento; sono reduzido; possibilidade de má alimentação; preocupações com o futuro podem contribuir para os sintomas depressivos, e até com possibilidade de progressão para outros transtornos mentais. Além disso, a incidência de suicídios entre estudantes de medicina é 4 a 5 vezes maior do que a média da população geral da mesma faixa etária (Guedes *et al.*, 2019).

Em particular, os estudantes do curso de medicina, são desafiados a lidar com uma carga pesada de estudos, são ensinados sobre saúde, mas geralmente as universidades não proporcionam práticas de autocuidado e de promoção à saúde, logo o aprendizado teórico nem sempre se reflete no comportamento (Romosan *et al.*, 2028).

Uma das estratégias desenvolvidas pela faculdade em estudo, foi a criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico. Esse núcleo, interdisciplinar, tem o objetivo de oferecer assessoria psicopedagógica aos discentes, docentes e técnicos administrativos da faculdade por meio de ações consultivas e educativas no contexto institucional, contribuindo para a melhoria do processo de ensino, aprendizagem e metodologias ativas, além de propor atividades de promoção à saúde e bem estar dentro e fora do campus.

Existe uma limitação do estudo sobre os fatores, que podem estar relacionados aos transtornos mentais comuns, tais como: alterações no sono; alimentação, lazer; tabagismo; alcoolismo e outros, estes que não foram investigados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi atingido e os resultados referentes às características da população em estudo convergem com o perfil nacional apresentado pela pesquisa de demografia médica realizada no Brasil em 2020, além de possibilitar a emissão de relatórios técnicos para a faculdade para subsidiar melhorias curriculares da faculdade local.

Pelas habilidades exigidas do estudante de medicina após a sua formação, associada a importância deste processo para a qualidade de saúde, é importante se ter a descrição do perfil dos alunos em preparação, pois esta pode fornecer informações para se determinar as características dos futuros profissionais e os pontos que podem ser adequados para se chegar no que é proposto pelas DCN (Brasil, 2014).

Ademais, quanto às condições de saúde é importante notar os altos índices de transtornos mentais dentro do contexto universitário, sobretudo em faculdades médicas brasileiras. A dissociação entre o que é ensinado sobre saúde e o que é praticado pelos próprios estudantes mostra impactos diretos sobre a saúde mental e indica uma necessidade não só de ações psicopedagógicas, mas também de promoção à saúde dentro dos ambientes formadores desses indivíduos.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Determinantes de Saúde cadastrado no CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alzahrani SH, Malik AA, Bashawri J, Shaheen SA, Shaheen MM, Alsaib AA et al. Health-promoting lifestyle profile and associated factors among medical students in a Saudi university. *Rev. SAGE open med.* 2019; 7: 1-7. DOI:

<https://doi.org/10.1177/2050312119838426>.

ANDIFES. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior – 2018. Brasília: ANDIFES, 2019.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014). Resolução CNE/CES nº. 3, JUNHO. Brasília. Ministério da Educação, 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília. Ministério da Educação, 2012.

Brito MA, Ivo OP, Oliveira AS, Tinôno AMRD, Lopes AOS, Sntos CA, et al. Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. *Rev. Bras Jour Heal Ver.* 2021; 4(1): 760-771. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-066>.

Chazan ACS, Campos MR, Portugal FB. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. *Ciênc. Saú. Col.* 2015; 20 (2): DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.05182014>.

Feodripe AO, Brandão MC, Valente TC. Qualidade de vida dos estudantes de medicina :uma revisão. *Rev Bras Educ Med.* 2013;37(3):418-28. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000300014>.

Ferreira RA, Peret Filho LA, Goulart EMA, Valadão MMA. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. *Rev Assoc Med Bras.* 2000;46 (3):224-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302000000300007>.

Guedes AF, Rodrigues VR, Pereira CO, Sousa MNA. Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina. *Rev. Arch. Health. Sci.* 2019; 26 (1):47-50. DOI: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.26.1.2019.1039>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretorias de Pesquisa. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Rio de Janeiro, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Malhas territoriais, 2022. <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais.html>.

Kim KB, Shin YA. Males with Obesity and Overweight. *J Obes Metab Syndr.* 2020;29(1):18-25. DOI: <https://doi.org/10.7570/jomes20008>.

Oliveira BLCA, Lima SF, Pereira MUL, Pereira Júnior, GA. Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). Rev. Trab. educ. saúde. 2019; 17 (1): 1-20. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00183>.

Pacheco JP, Giacomini HT, Tam WW, Ribeiro TB, Arab C, Bezerra, IM, et al. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. Rev. Bras Psiquiatr. 2017; 39(4): 369–378. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>.

Pagnin D, Queiroz V. Comparison of quality of life between medical students and young general populations. Rev. Educ Health. 2015; 28(3): 209–212. DOI: <https://doi.org/10.4103/1357-6283.178599>.

Romosan RS, Dehelean L, Enatescu VR, Bredecean AC, Papava I, Giurgi-Onu C, et al. Profiling undergraduate students from a Romanian medical university. Rev. Neuropsychiatr Dis Treat. 2018; 24(14):1891-1899. DOI: <https://doi.org/10.2147/NDT.S165797>.

Santos Junior CJ, Misael JR, Tindade Filho EM, Wyszomirska RMAF, Santos AA, Costa JMS. Expansão de vagas e qualidade dos cursos de Medicina no Brasil: “Em que pé estamos?” Rev. bras. educ. med. 2021; 45 (02): 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200523>.

Scheffer, M. Demografia Médica no Brasil 2020. São Paulo, SP: FMUSP, Conselho Federal de Medicina, 2020: 1-312.

Silva MLAM, Amaral E, Machado HC, Passeri SMR, Bragança JF. Influência de Políticas de Ação Afirmativa no Perfil Sociodemográfico de Estudantes de Medicina de Universidade Brasileira. Rev. Bras Educ Méd. 2018; 42 (03):36-48. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170090r2>.

Souza PGA, Porto ACCA, Souza A, Silva Junior AG, Borges FT. Socio-Economic and Racial profile of Medical Students from a Public University in Rio de Janeiro, Brazil. Rev. Bras Educ. Méd. 2020; 44 (3):1-11. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190111.ING>.

Veras RM, Fernandez CC, Feitosa CCM, Fernandes S. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Rev. bras. educ. med. 2020;44(2):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190208>.

WHOQOL. The whogol group. The World Health Organization quality of life assessment WHOQOL: position paper from the World Health Organization. Soc Sci Med. 1995;41(10):1403-1409.